

COMUNICADO AO MERCADO**Esclarecimentos sobre consultas CVM/Bovespa***Notícia divulgada na mídia*

À Comissão de Valores Mobiliários

Gerência de Acompanhamento de Empresas 2 (GEA-2)

Superintendência de Relações com Empresas (SEP)

At: Sr. Guilherme Rocha Lopes

Gerente

Ref: Ofício nº 198/2016-CVM/SEP/GEA-2

A Estácio Participações S.A. ("Estácio" ou "Companhia") - (BM&FBOVESPA: ESTC3; OTCQX: ECPCY) vem pela presente responder ao Ofício nº 207/2016-CVM/SEP/GEA-2 ("Ofício"), recebido em 29 de junho de 2016, a saber:

"Ofício nº 207/2016-CVM/SEP/GEA-2"

Rio de Janeiro, 29 de junho de 2016.

Ao Senhor

PEDRO THOMPSON LANDEIRA DE OLIVEIRA

Diretor de Relações com Investidores da

ESTACIO PARTICIPAÇÕES S.A.

Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 199, 6º andar – Barra da Tijuca

22775-040 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: (21) 3311-9700 / Fax: (21) 3311-9722

Email: ri@estacioparticipacoes.com

C/C: emissores@bvmf.com.br

Assunto: Solicitação de Esclarecimentos sobre notícia.

Prezado Senhor,

1. Reportamo-nos à notícia veiculada em 29.06.2016 no *Jornal Valor Econômico*, sob o título "Conselho da Estácio prepara resposta final e quer oferta melhor da Kroton", onde constam as seguintes informações:

"O conselho de administração da Estácio está disposto a não recomendar a Fusão com Kroton na condição proposta, ainda que isso não evite a transação. A união das Empresas tem apoio de parte importante dos Acionistas de ambas. Diante de uma negativa do conselho da Estácio, Rodrigo Galindo, presidente da Kroton, terá uma decisão a tomar até a meia-noite de amanhã: partir para uma oferta hostil nos termos atuais ou aceitar que a fatia da Kroton na companhia resultante da Fusão seja reduzida entre 1,20% e 1,80% - da proposta atual que lhe garante 80,8%.

É essa diferença de diluição extra que Galindo está protegendo e que separa a Kroton de obter um parecer favorável do conselho de administração da Estácio, para uma combinação amigável das companhias.

A união de Kroton e Estácio é dada como certa. Na mesa, estão as condições e o modelo - amigável, numa condição superior a atual, ou hostil com o preço mantido.

O conselho da Estácio tem até o fim da quinta-feira para se posicionar sobre a oferta da Kroton que está na mesa: 1,25 ação de sua emissão para cada papel devido da rede carioca. A reunião definitiva do colegiado só ocorre no próprio dia 30. Nessa proporção, Estácio representaria 19,2% da empresa final.

O Valor apurou que não há conforto dos conselheiros com o preço atual. Uma proposta entre 1,35 e 1,40 os deixaria mais confortáveis em relação aos seus deveres fiduciários.

O motivo vem do histórico da relação entre o preço das companhias. A média de 12 meses é de 1,36 ação de Kroton para cada uma de Estácio. Considerando todo o período da Kroton após a combinação com a Anhanguera, essa proporção é de 1,49.

Em boa parte, era por conta disso que o conselho sinalizava que a proporção ideal seria 1,50 de Kroton a cada ação de Estácio.

Paralelamente à negociação com Kroton, Chaim Zaher, o Acionista mais ruidoso e atual presidente-executivo da Estácio, prepara-se para uma prometida oferta pelas ações da companhia até que ele detenha no mínimo 50,13% do capital - caso a negociação com a Kroton não chegue a termos consensuais.

Zaher tem 14,13% do capital da rede carioca e pretende lançar uma oferta de aquisição por mais 36%. Afirmou suas intenções em fato

relevante publicado à revelia do conselho de administração. Zaher disse ao Valor que já obteve a disposição de bancos e fundos para financiar R\$ 2 bilhões para sua empreitada. A estrutura da compra seria a tradicional de casos como esse: o ofertante capta os recursos e, após obter o controle, transfere a dívida para a empresa.

O empresário afirmou ainda que está "totalmente alinhado com o conselho de administração" e observou que não há conflito de interesses com a sua posição. Mesmo assim, **pessoas próximas à administração acreditam que ele pode renunciar ao cargo nos próximos dias, para se preparar para a potencial oferta.**

A iniciativa de Zaher adicionou tumulto à guerra de nervos da negociação, justamente em seus momentos finais. Por ser presidente da Estácio - e antes disso, membro do conselho de administração - sua oferta deve vir acompanhada de um laudo de avaliação a valor econômico (conforme artigo 8º da Instrução 361 da Comissão de Valores Mobiliários). O objetivo é proteger o mercado, já que se trata de pessoa com mais informação que os demais Acionistas.

Nas viagens internacionais que fez para falar com os Acionistas, o comitê de negociação da Estácio - que ainda tinha Zaher como membro - indicou que a companhia não poderia ser avaliada por menos do que o equivalente a R\$ 20 por ação. Essa análise deve constar, portanto, do laudo.

Quando propôs 1,25 como relação de troca, a Kroton afirmou que o valor implícito naquele momento era de R\$ 16,41. Galindo, segundo o Valor apurou, está disposto a levar a oferta de incorporação da Estácio diretamente aos Acionistas, mesmo sem apoio da administração da empresa - o que caracteriza uma oferta hostil. Ele conta com a aprovação dos Acionistas das duas companhias.

Ambas não possuem controlador e têm um grupo comum de poucos fundos que concentram parte relevante do capital: 56% da Estácio e 36% da Kroton. Em termos absolutos, a exposição do grupo é maior na empresa de Galindo: R\$ 7,9 bilhões ante R\$ 2,8 bilhões.

Os fundos estão dispostos a fazer a Fusão pela proposta atual de Galindo, de 1,25, e é nisso que o executivo se apoia.

A administração da Estácio, segundo fontes ligadas à operação, tem consciência que a Fusão pode ocorrer a 1,25 e a sua revelia.

Recados trocados e ameaças sutis devem marcar os dois próximos dias. A pior consequência para a Kroton, numa oferta hostil, seria falta de colaboração da atual administração para a defesa no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Sem informações precisas e detalhadas, pode ficar exposta a sanções maiores. Apetite para isso não falta na concorrência. Segundo o Valor apurou, ao mesmo tempo que fala em melhorar sua oferta, a Ser prepara seus argumentos para levar ao regulador da concorrência.

Alguns dos fundos que estão nas duas companhias estão pressionando o conselho da Estácio a aceitar a operação tal

como está. O sul-africano Coronation, terceiro maior Acionista da rede carioca com 11% do capital, foi um dos mais contundentes. O fundo enviou carta aos administradores da Estácio, com cópia para Galindo, na qual diz aceitar 1,25 mesmo ciente que essa proporção deveria ser maior em favor da rede do Rio. No documento, conforme o Valor apurou, o Coronation diz ao conselho da Estácio que poderia até apoiar uma batalha em busca da relação de 1,50 desde que tivesse certeza de que a Fusão não seria colocada em risco. O fundo deixou a administração da Estácio ciente de que, em caso de uma negativa do comitê de negociação, está disposto a ele próprio convocar a assembleia para avaliar a Fusão. A Lei das Sociedades por Ações garante essa possibilidade no artigo 132: qualquer Acionista pode chamar a assembleia caso o conselho de administração não atenda seu pedido em prazo de oito dias.

Difícilmente, um movimento será feito antes do término do prazo. Todos devem guardar suas armas até a última hora."

2. A respeito, requeremos a manifestação de V.S.a sobre a veracidade das afirmações veiculadas na notícia, em especial das informações destacadas em negrito, e se confirmada, explicar os motivos pelos quais entendeu não se tratar de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM n.º 358/2002.

3. Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada ao Sistema IPE, categoria "Comunicado ao Mercado", tipo "Esclarecimentos sobre consultas CVM/BOVESPA", assunto "Notícia Divulgada na Mídia".

4. Ressaltamos que, nos termos do art. 3º da Instrução CVM nº 358/02, cumpre ao Diretor de Relações com Investidores divulgar e comunicar à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação.

5. Lembramos ainda da obrigação disposta no parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/02, de inquirir os administradores e acionistas controladores da Companhia, com o objetivo de averiguar se estes teriam conhecimento de informações que deveriam ser divulgadas ao mercado. fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação.

6. Alertamos que, de ordem da Superintendência de Relações com Empresas, no uso de suas atribuições legais e, com fundamento no inciso II, do artigo 9º, da Lei 6.385/76, e na Instrução CVM Nº 452/07, caberá a determinação de aplicação de multa cominatória, no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), sem prejuízo de outras sanções administrativas, pelo não cumprimento da exigência contida neste ofício, no prazo de 1 (um) dia

útil, a contar do conhecimento do teor deste expediente, ora enviado por e-mail.

Atenciosamente,

[documento assinado eletronicamente por Guilherme Rocha Lopes, Gerente]"

Em atendimento ao Ofício, a Estácio informa que o seu Comitê ainda não tomou qualquer decisão a respeito da proposta apresentada pela Kroton Educacional S.A. ("Kroton"), conforme informada no fato relevante de 21 de junho de 2016, sendo, portanto, especulativas as informações constantes da notícia objeto do Ofício. Com o auxílio do seu Comitê e respectivos assessores, a Estácio segue avaliando a proposta da Kroton, assim como as demais que lhe foram apresentadas e outras alternativas, sempre com o compromisso de maximizar a criação de valor para os acionistas da Companhia. Como informado publicamente pela Kroton e pela Estácio em 21 de junho de 2016, a proposta da Kroton tem validade até a presente data.

No curso normal de suas atividades, a administração da Estácio entra em contato com seus acionistas e é natural que, neste momento, alguns manifestem opiniões sobre as propostas que têm sido publicamente apresentadas à Companhia. A Estácio entende que tais opiniões, da forma em que foram até então colocadas, não possuem qualquer materialidade que mereçam ser divulgadas ao mercado.

Não obstante, em atendimento ao Ofício, a Estácio confirma que recebeu, em 22 de junho de 2016, correspondência do Coronation se manifestando a favor da proposta da Kroton e informou que possui uma quantidade de ações suficientes para solicitar a convocação de uma assembleia. Em 29 de junho de 2016, o Coronation enviou nova correspondência informando que não assumiu um compromisso firme de aprovar a proposta da Kroton, que em seu entendimento não está em uma situação de conflito de interesses em decorrência da participação que detém no capital da Kroton, que ficará satisfeito caso a administração da Estácio melhore as condições da oferta da Kroton e que gostaria apenas de alertar a administração da Estácio a não exigir um prêmio injustificado que colocasse a operação proposta pela Kroton em risco. Por fim, a Companhia ressalta que isso é a opinião de apenas um de seus acionistas relevantes, não devendo ser entendida como a opinião de sua administração.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2016.

Pedro Thompson

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores